

GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: IMPACTOS PARA O BINÔMIO

TEENAGE PREGNANCY: IMPACTS ON THE MOTHER-CHILD DYAD

Helen da Silva Soares¹

Juliane Freccia²

Lara Aguiar Carvalho³

Everson da Silva Souza⁴

RESUMO: A gestação na adolescência constitui um fenômeno de relevância social e de saúde pública, pois envolve não apenas transformações biológicas e psicológicas precoces, mas também repercussões significativas para o binômio mãe e filho. Este estudo tem como objetivo analisar os principais impactos físicos, emocionais e sociais decorrentes da gravidez na adolescência, destacando as implicações para o desenvolvimento materno e neonatal. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em bases científicas nacionais, contemplando publicações entre 2015 e 2024. Observou-se que a gestação precoce está associada a maior risco de complicações obstétricas, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e pré-eclâmpsia, além de desafios psicossociais que comprometem a continuidade dos estudos e o vínculo afetivo com o recém-nascido. Constatou-se, ainda, a importância da atuação da equipe multiprofissional de saúde, especialmente da Enfermagem, no acolhimento, acompanhamento pré-natal e educação em saúde voltados à adolescente e ao seu bebê. Conclui-se que estratégias de prevenção e políticas públicas direcionadas à saúde sexual e reprodutiva são essenciais para reduzir a incidência da gravidez precoce e minimizar seus impactos no binômio mãe-filho.

5476

Palavras-chave: Gestação na adolescência. Saúde materno-infantil.. Binômio mãe-filho. Enfermagem. Saúde pública.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

⁴Orientador: Mestre em Enfermagem. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

ABSTRACT: Adolescent pregnancy is a phenomenon of social and public health relevance, as it involves not only early biological and psychological transformations, but also significant repercussions for the mother-child dyad. This study aims to analyze the main physical, emotional, and social impacts resulting from adolescent pregnancy, highlighting the implications for maternal and neonatal development. The research was developed through a literature review in national scientific databases, encompassing publications between 2015 and 2024. It was observed that early pregnancy is associated with a higher risk of obstetric complications, such as premature birth, low birth weight, and pre-eclampsia, in addition to psychosocial challenges that compromise the continuity of studies and the affective bond with the newborn. The importance of the multidisciplinary health team's role, especially nursing, in providing support, prenatal care, and health education for the adolescent and her baby was also noted. It is concluded that prevention strategies and public policies aimed at sexual and reproductive health are essential to reduce the incidence of early pregnancy and minimize its impacts on the mother-child dyad.

Keywords: Teenage pregnancy. Maternal and child health. Mother-child dyad. Nursing. Public health.

I INTRODUÇÃO

A adolescência representa uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, abrangendo aproximadamente a faixa etária dos 10 aos 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse período é caracterizado por mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais rápidas e intensas, que influenciam a maneira como o adolescente percebe o mundo, toma decisões e estabelece relações interpessoais (Pires, 2021). De acordo com Santos e Oliveira (2021), essas transformações podem gerar vulnerabilidades, especialmente quando os adolescentes são expostos a situações de risco relacionadas à sexualidade e à saúde reprodutiva.

Entre os diversos temas que envolvem a adolescência, destacam-se a sexualidade, questões de gênero, comportamento sexual e reprodutivo. A iniciação sexual precoce e a falta de métodos contraceptivos adequados aumentam consideravelmente o risco de gravidez nessa faixa etária. Dados da OMS indicam que, anualmente, mais de 21 milhões de meninas entre 15 e 19 anos engravidam em todo o mundo, sendo que mais de 10 milhões dessas gestações não são planejadas (Cavalcante *et al.*, 2024).

Diversos fatores contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência. A ausência de informações sobre sexualidade e métodos contraceptivos é apontada como um dos principais motivos. Além disso, destacam-se: baixa escolaridade, abandono escolar, início precoce da vida sexual e dos relacionamentos afetivos, violência sexual e vulnerabilidade socioeconômica, já que muitas adolescentes não têm acesso a anticoncepcionais (SBP, 2019). Segundo Freitas e Azevedo (2015), a gravidez precoce não impacta apenas a saúde física da jovem, mas também

influencia significativamente seu desenvolvimento psicológico, social e econômico, podendo comprometer sua inserção social e continuidade educacional.

A gestação na adolescência é considerada um problema de saúde pública, principalmente devido às suas consequências para o binômio mãe-filho. As complicações obstétricas mais comuns incluem anemia materna, doenças hipertensivas, pré-eclâmpsia, síndrome de HELLP, prematuridade, baixo peso ao nascer, desproporção pélvica-fetal, infecção urinária, placenta prévia e sofrimento fetal intraparto (Pires, 2021). Além dos riscos físicos, a gravidez precoce pode acarretar impactos psicológicos significativos, como depressão, ansiedade, estresse e baixa autoestima. Adolescentes grávidas frequentemente enfrentam rejeição familiar e social, o que pode agravar seu estado emocional e afetar a capacidade de cuidar adequadamente do recém-nascido (Lucena et al., 2024).

O cuidado de enfermagem desempenha papel central na assistência à gestante adolescente, iniciando-se no pré-natal e se estendendo até o período puerperal. O enfermeiro deve promover acolhimento, esclarecer dúvidas, identificar necessidades físicas e psicológicas e compreender o contexto social da paciente, adotando intervenções compatíveis com a realidade vivenciada (Nascimento, 2021). O acompanhamento pré-natal é reconhecido como um determinante essencial para a evolução saudável da gestação, permitindo identificar complicações precocemente e planejar estratégias de manejo adequadas (Pires, 2021).

5478

Além dos riscos diretos à saúde da mãe e do bebê, a gravidez na adolescência apresenta impactos socioeconômicos significativos. Muitas adolescentes interrompem os estudos, limitando suas oportunidades futuras de trabalho e renda. A sobrecarga financeira sobre a família aumenta, e a dependência social e econômica da jovem para com parentes ou parceiros pode gerar situações de vulnerabilidade social (Silva & Lima, 2022). O recém-nascido de mãe adolescente também apresenta maior risco de problemas de saúde, incluindo maior incidência de baixo peso, prematuridade e morbidades neonatais, reforçando a necessidade de acompanhamento clínico rigoroso.

Os impactos psicológicos da gestação na adolescência não se restringem à depressão e ansiedade. Estudos apontam que adolescentes grávidas podem vivenciar sentimentos de culpa, frustração e isolamento social, o que influencia negativamente a relação mãe-bebê, podendo interferir no vínculo afetivo inicial e no desenvolvimento emocional da criança (Melo & Rodrigues, 2021). Além disso, a maternidade precoce pode limitar o desenvolvimento de

habilidades sociais e acadêmicas da adolescente, impactando diretamente seu futuro educacional e profissional.

Do ponto de vista social, a gravidez precoce está associada a maiores índices de exclusão, preconceito e estigmatização, tanto no ambiente familiar quanto na comunidade. A falta de apoio social adequado pode gerar situações de abandono e violência, além de dificultar o acesso a serviços de saúde e educação (Freitas & Carvalho, 2021). Assim, a gestação na adolescência deve ser entendida não apenas como um evento biológico, mas como um fenômeno multidimensional, envolvendo fatores psicossociais, culturais e econômicos.

A prevenção da gravidez na adolescência é uma estratégia fundamental para reduzir os riscos ao binômio mãe-filho. Políticas públicas voltadas à educação sexual integral, distribuição de métodos contraceptivos e programas de acompanhamento psicossocial são essenciais para empoderar adolescentes e garantir sua saúde sexual e reprodutiva (Silva & Lima, 2022). O engajamento de famílias, escolas e profissionais de saúde é determinante para criar um ambiente de suporte que promova escolhas conscientes e responsáveis, reduzindo a incidência de gravidez precoce e suas consequências negativas.

Portanto, a gestação na adolescência deve ser compreendida sob uma perspectiva biopsicossocial, considerando seus múltiplos impactos sobre a saúde física e emocional da mãe, as condições de desenvolvimento do bebê e os efeitos socioeconômicos sobre a família e a comunidade. O fortalecimento de políticas preventivas e a promoção de cuidados integrados no pré-natal e no período puerperal são fundamentais para assegurar desfechos positivos para o binômio mãe-filho e para reduzir os riscos associados à maternidade precoce.

5479

Para tanto, a justifica maior desde estudo se dá pela preocupação e pelos altos índices de gestação na gravidez, sendo que alguns países se tornam num problema de saúde pública. O objetivo central desse estudo é o fato de identificar quais os impactos da gestação na adolescência para o binômio. Para responder nossa indagação elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os impactos da gestação na adolescência para o binômio?

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, desenvolvida com o propósito de reunir, analisar e sintetizar produções científicas acerca da gestação na adolescência e seus impactos para o binômio mãe-filho. A pesquisa foi

realizada entre os meses de março e abril de 2025, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Acervo + Idex Base, por serem plataformas amplamente reconhecidas e acessíveis para a obtenção de publicações científicas.

A busca dos artigos ocorreu de forma sistematizada, adotando descritores combinados por operadores booleanos, tais como: “gestação na adolescência” AND “impactos para o binômio mãe-filho”, “gravidez precoce” AND “enfermagem”, “gestação na adolescência” AND “saúde pública” e “gestação precoce” AND “riscos maternos e neonatais”. Os descritores foram aplicados em português, espanhol e inglês, a fim de ampliar o alcance e a diversidade dos estudos encontrados.

Foram considerados para inclusão os trabalhos publicados entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, que apresentassem relação direta com o tema central da pesquisa, abordando a gestação na adolescência e seus impactos para o binômio mãe-filho sob a ótica da saúde pública, da enfermagem ou da perspectiva biopsicossocial. Também foram incluídos artigos originais, revisões de literatura, dissertações e teses que discutissem os efeitos da gravidez precoce tanto para a mãe quanto para o bebê.

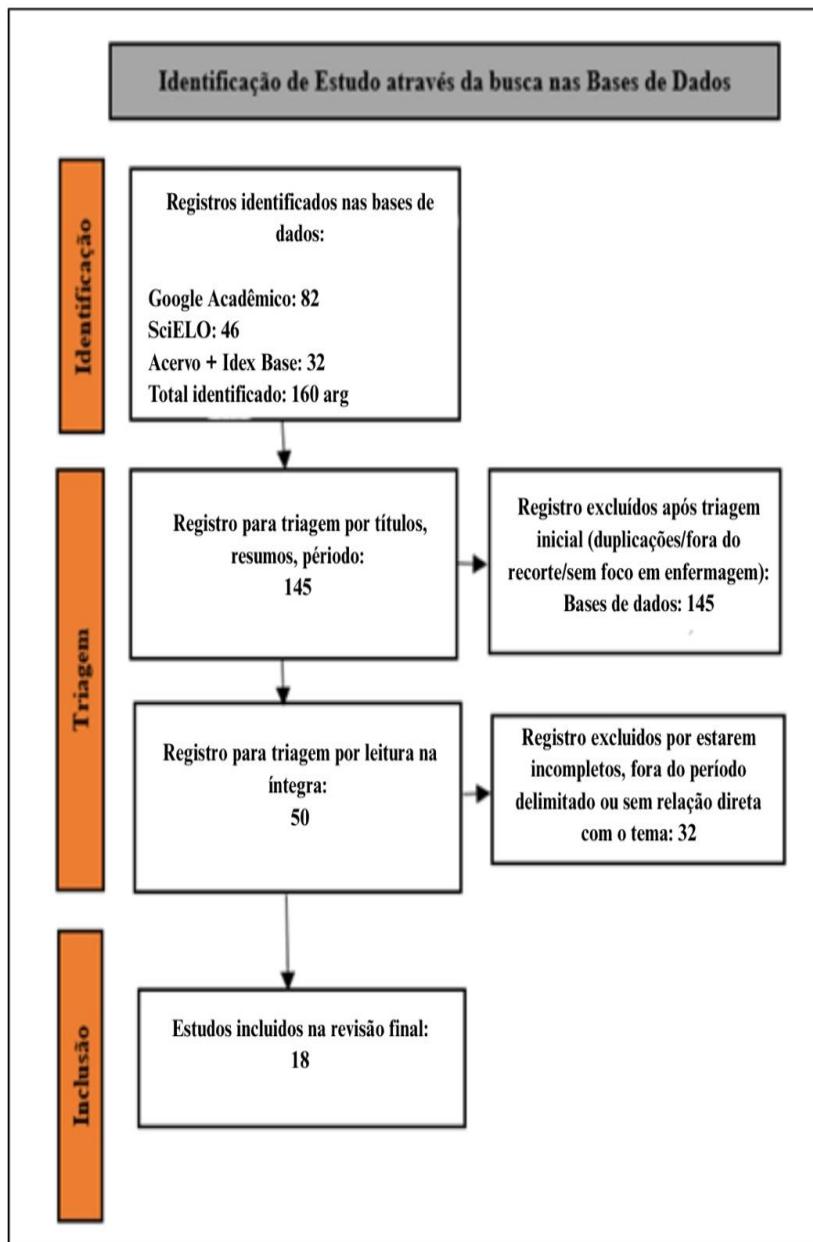
Foram excluídos os estudos duplicados, artigos sem acesso completo, publicações anteriores a 2015, resumos de eventos, capítulos de livros, monografias não indexadas, textos opinativos e materiais em idiomas diferentes do português, espanhol ou inglês.

5480

O processo de seleção dos estudos seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos para exclusão de trabalhos evidentemente fora do escopo temático. Em seguida, foram analisados os resumos dos artigos potencialmente relevantes, e, quando atendiam aos critérios de inclusão, procedeu-se à leitura completa do texto. Após a análise integral, os estudos selecionados foram organizados em um quadro elaborado no Microsoft Word, contendo informações referentes a autor(es), ano de publicação, título, tipo de estudo, objetivos e principais resultados ou conclusões.

A análise dos dados foi conduzida de forma descriptiva, buscando-se integrar as informações obtidas a partir das diferentes fontes e identificar as convergências, divergências e lacunas existentes na literatura. Os resultados da revisão foram apresentados de modo a evidenciar os principais riscos e impactos da gestação na adolescência para a mãe e o recém-nascido, além do papel da equipe de enfermagem no acompanhamento pré-natal e puerperal dessas pacientes.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi representado graficamente em um fluxograma do tipo PRISMA, que demonstra as etapas de seleção dos artigos e os quantitativos analisados em cada fase da revisão.



3 RESULTADOS

A gestação na adolescência trás muitos impactos para o binômio, sendo que alguns casos trás consequências graves que podem aumentar a morbimortalidade do binômio.

Quadro 1 - Caracterização da produção científica analisada, segundo autor (es), ano, título, método, objetivo (os) e principais resultados/ conclusões acerca dos impactos da gestação na adolescência para o binômio.

Autor (es)/Ano	Título	Método/ Objetivo (os)	Principais resultados/ conclusões:
Lucena, Emanuelly. C. A. (2024).	Impacto da gravidez na adolescência: uma análise bibliográfica	Revisão integrativa. Foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: estudos sobre o impacto e os fatores de risco da gravidez na adolescência na faixa etária entre 10 e 19 anos, artigos disponíveis na íntegra e publicados no período de 2005 a 2024 nos idiomas inglês (EUA) e português (Brasil).	A gravidez na adolescência constitui um relevante problema de saúde pública, amplamente associado a fatores socioeconômicos, culturais e educacionais. O perfil socioeconômico desfavorável, somado à carência de programas de educação sexual abrangente, expõe as adolescentes a maiores riscos de gravidez precoce. Em muitos contextos, a sexualidade ainda é tratada como um tabu, o que dificulta o acesso a informações adequadas e o estabelecimento de diálogos abertos sobre prevenção. A falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos e a inexistência de orientação apropriada aumentam a probabilidade de gestações indesejadas.
Cavalcante, Mariah. M. C. (2024)	Impactos da gravidez na adolescência na saúde mental das jovens	Realizou-se uma pesquisa analítica e descritiva, e com natureza quanti-qualitativa, realizada mediante uma revisão integrativa de literatura com objetivo de analisar os impactos da gravidez na adolescência sobre a saúde mental das meninas, identificando	Além dos sentimentos mais prevalentes, é relevante explorar os transtornos que mais aparecem nos pais adolescentes. Esses transtornos envolvem principalmente o transtorno depressivo que, como consequência, gera um menor vínculo afetivo no binômio mãe-filho e pode levar a complicações

		<p>os principais desafios emocionais e psicológicos enfrentados e os fatores que levaram a esse estado mental.</p>	<p>nutricionais e de crescimento do bebê.</p>
Ferreira, Brun. F. et al., (2020)	Impacto da gravidez na adolescência sobre a educação e mercado de trabalho no brasil	<p>Com isso, o presente estudo tem por objetivo avaliar os efeitos da gravidez na adolescência sobre a educação (conclusão do ensino superior) e mercado de trabalho (salário). Para tanto, foram utilizados os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, aplicando o método Propensity Score Matching (PSM).</p>	<p>As evidências mostraram que as variáveis que diminuem as chances de ter tido gravidez na adolescência envolvem a idade da primeira relação sexual, cor branca, morar em zona urbana e residir nas regiões Sudeste e Sul. Além disso, os resultados do PSM evidenciaram que engravidar antes dos 20 anos reduz as chances de concluir o ensino superior e contribuem para um menor salário por hora quando comparadas com as mulheres que engravidaram na fase adulta e aquelas que nunca engravidaram.</p>
Cupertino, Marli. C. (2023)	Fatores socioeconômicos associados a gravidez na adolescência e estratégias de educação em saúde	<p>Com o objetivo de entender mais sobre tais fatores e a maneira que podem auxiliar na elaboração de estratégias de educação em saúde foi feita uma pesquisa bibliográfica, cujas etapas de busca, seleção, extração dos dados de interesse, e análise dos resultados foi realizada segundo as diretrizes PRISMA. Dentre os critérios de inclusão utilizados, encontram-se artigos originais, publicados entre os anos de 2012 e 2022, nos idiomas inglês, espanhol e português.</p>	<p>Como resultados observou-se que a gravidez na adolescência está associada à vulnerabilidade socioeconômica, como maiores índices de evasão escolar, abuso de substâncias tóxicas, alimentação incorreta, violência doméstica, fazendo-se necessário estratégias para melhor educação em saúde e políticas públicas voltadas para esse público. A evasão escolar, e/ou comprometimento dos estudos reflete posteriormente na inserção no mercado de trabalho, comprometendo o futuro dessas jovens, com a perpetuação da pobreza gerando impactos pessoais e sociais</p>
Melo, Mariana. M. (2022).	Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal	<p>Objetivo analisar a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal.</p>	<p>Resultados a média de idade foi de 15,7 anos, na sexarca, ou início da sexualidade, de 13,7 e de escolaridade 7,5. A maioria não possuía ocupação remunerada, tinha companheiro fixo e, apesar de não ter planejado a gravidez,</p>

		<p>Método estudo descritivo e quantitativo, realizado com 30 gestantes adolescentes que fizeram acompanhamento pré-natal em ambulatório.</p>	<p>ela era desejada. O pior escore de adesão foi no domínio controle de peso e alimentação e o melhor no domínio comportamento de risco. Conclusão apesar de não haver correlação estatisticamente significante entre as variáveis sociodemográficas e clínicas, os escores de adesão são superiores quando as gestantes adolescentes referem possuir companheiro fixo, ter planejado a gravidez e ter recebido orientações.</p>
Bomfim, Vitoria. V. B. (2022)	Complicações da gravidez na adolescência	<p>Objetivo: O presente estudo buscou identificar as complicações relacionadas com a gravidez na adolescência.</p> <p>Metodologia: Trata-se de um artigo de revisão integrativa de literatura que tem por finalidade agrupar e sintetizar resultados de pesquisas empíricas sobre o tema em questão, com os seguintes descriptores de saúde: “Complicações na gravidez”, “Gravidez na Adolescência” e “Adolescência”.</p>	<p>Resultados: Os estudos evidenciaram que a gravidez na adolescência pode acarretar várias complicações e sérios riscos de morbimortalidade para o binômio. Pois é nessa faixa etária que o sistema reprodutivo feminino está passando por uma série de mudanças. Considerações finais: É importante, que essas adolescentes tenham conhecimento sobre métodos contraceptivos, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e sejam inseridas na escola através de programas educacionais, além da participação dos pais na educação sexual e reprodutiva dos filhos</p>
David, Flávia. H. S. et al., (2024)	Gravidez na adolescência: impactos na vida das gestantes e assistência na saúde pública	<p>Objetivo Analisar as implicações da gravidez na adolescência e suas consequências no âmbito da saúde pública.</p> <p>Métodos: Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, a revisão bibliográfica consiste na escolha de artigos escritos em português no período de 2017 a 2022. As bases de dados utilizadas nesta pesquisa foram Lilacs e Medline, por meio do Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em</p>	<p>Resultados: Na revisão bibliográfica constatou-se que esse tema ainda é algo que precisa de maior espaço para ser mais bem discutido e trabalhado, tanto por profissionais de saúde, como escolas e dentro do próprio seio familiar. É fundamental a construção de uma visão biopsicossocial para essa problemática, com um olhar integral, dado que é um problema multifacetado e de saúde pública. Considerações finais: Se faz necessário a agregação entre profissionais da saúde, família e rede educacional para instruir os</p>

		<p>Saúde). Foram encontrados 159 artigos relacionados ao tema da pesquisa. 50 foram selecionados pelo título e 17 utilizados no trabalho.</p>	<p>jovens estudantes a respeito da prevenção da gravidez na adolescência.</p>
Aguiar, Camila. M. (2021)	Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde	<p>Objetivo: Este estudo objetivou descrever o perfil socioeconômico e identificar características materno-fetais e situações de vulnerabilidade social das jovens com histórico de gravidez na adolescência, analisando possíveis associações com a ocorrência de violência doméstica.</p> <p>Metodologia: Trata-se de estudo transversal, com entrevista de 100 adolescentes entre 13 e 19 anos com histórico de gravidez em 2018 de bairro pobre de Fortaleza - CE. Foi aplicado questionário com 57 questões e as variáveis analisadas foram relacionadas ao perfil sociodemográfico, ao seguimento do pré-natal, ao nascimento da criança e à exposição à violência doméstica durante a gestação. Foram realizados teste qui-quadrado (χ^2) e Odds Ratio (OR) na análise</p>	<p>Resultados: A idade média das entrevistadas foi 17,5 anos ($dp=1,65$). A renda familiar média foi 1,18 saláriomínimo ($dp=0,83$), 91% eram negras ou pardas, 57% estavam em união consensual e 18% tinham emprego. Com relação à escolaridade, 71% haviam interrompido os estudos, sendo que 46,5% delas o fez antes da primeira gravidez e 35,2% pararam de estudar depois de engravidar. No seguimento de pré-natal, 96,3% realizaram pelo menos uma consulta, 62,1% iniciaram no primeiro trimestre e 69,1% realizaram 6 ou mais consultas. Dentre as crianças, 7,6% e 6,4% nasceram prematuras e com baixo peso respectivamente. A porcentagem de violência doméstica foi 26% e o principal agressor foi o companheiro. Sofrer violência doméstica teve associação estatisticamente significativa com baixa escolaridade (OR 4,06; IC95% 1,27-12,97), menor idade materna (OR 4,2; IC95% 1,43- 12,32) e “história de internação de recém-nascido” (OR 3,83; IC95% 1,34-10,95).</p> <p>Conclusão: As mães adolescentes estavam inseridas em contexto de vulnerabilidade social e parte considerável foi vítima de violência durante a gestação, situação associada à baixa escolaridade e menor idade da adolescente. As consequências negativas para saúde do recém-nascido foram mais frequentes em situações de violência. Notou-se que as adolescentes tiveram boa</p>

			frequência no pré-natal e isso pode ter influenciado positivamente os desfechos obstétricos e neonatais.
--	--	--	--

Fonte: Elaboração dos autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

A gestação na adolescência representa um desafio multifacetado para a saúde pública e para o desenvolvimento integral da adolescente e de seu filho. Os estudos analisados convergem na constatação de que esse fenômeno é fortemente condicionado por determinantes sociais, econômicos, educacionais e culturais, que se inter-relacionam e potencializam seus impactos sobre o binômio mãe-filho.

Lucena (2024) destaca que a gravidez precoce está intimamente associada a contextos de vulnerabilidade social, à ausência de programas de educação sexual abrangentes e à persistência de tabus em torno da sexualidade. Essa carência de informação e de diálogo aberto dificulta o uso adequado de métodos contraceptivos, favorecendo a ocorrência de gestações indesejadas. Essa situação reflete, portanto, um cenário de desigualdade estrutural, onde adolescentes com menor acesso à educação e à renda tendem a enfrentar maiores riscos reprodutivos.

5486

Nessa mesma perspectiva, Cupertino (2023) reforça que a gravidez na adolescência está associada à evasão escolar, à precariedade das condições socioeconômicas e à exposição a contextos de vulnerabilidade, como violência doméstica e abuso de substâncias. Tais fatores comprometem não apenas a saúde física e mental da gestante, mas também sua inserção futura no mercado de trabalho, perpetuando o ciclo de pobreza. Essa realidade foi confirmada por Ferreira et al. (2020), ao evidenciar que a gravidez antes dos 20 anos reduz significativamente as chances de conclusão do ensino superior e de obtenção de melhores remunerações. Dessa forma, a gestação precoce impacta diretamente na autonomia econômica e social das jovens mães, influenciando negativamente também as condições de vida e desenvolvimento de seus filhos.

Do ponto de vista psicológico, Cavalcante (2024) enfatiza que as adolescentes gestantes estão mais propensas a desenvolver transtornos emocionais, principalmente o transtorno depressivo, o que pode resultar em menor vínculo afetivo com o bebê e em prejuízos nutricionais e de crescimento. Essa fragilidade emocional compromete o cuidado e o desenvolvimento

saudável do binômio mãe-filho, demandando atenção especial das equipes de saúde quanto ao suporte psicológico e à escuta qualificada durante o pré-natal e o pós-parto.

No tocante às complicações físicas, Bomfim (2022) aponta que a gravidez nessa faixa etária acarreta maiores riscos de morbimortalidade materna e neonatal, visto que o organismo da adolescente ainda está em processo de maturação fisiológica. Condições como parto prematuro, pré-eclâmpsia e baixo peso ao nascer são mais frequentes nesse grupo, exigindo acompanhamento pré-natal rigoroso e intervenções de educação em saúde voltadas à prevenção de agravos.

Em relação à adesão às práticas de cuidado, Melo (2022) observou que a maioria das adolescentes estudadas apresentou baixo nível de escolaridade, início precoce da vida sexual e ausência de ocupação remunerada. Ainda assim, gestantes com companheiro fixo e que receberam orientações durante o pré-natal apresentaram maior adesão às práticas recomendadas, como o controle de peso e o acompanhamento regular. Esse dado reforça a relevância da assistência multiprofissional e do acolhimento humanizado como fatores que favorecem o autocuidado e a promoção da saúde.

Por fim, David et al. (2024) evidenciam que a abordagem da gravidez na adolescência requer uma visão biopsicossocial, considerando que o problema não se restringe ao campo biológico, mas envolve também dimensões familiares, educacionais e culturais. A integração entre escola, serviços de saúde e família é essencial para promover ações preventivas eficazes e fortalecer o diálogo sobre sexualidade e planejamento reprodutivo.

5487

O estudo de Aguiar (2021) amplia a compreensão sobre os múltiplos fatores que influenciam a gestação na adolescência, especialmente ao associar a ocorrência da gravidez precoce a situações de vulnerabilidade social e violência doméstica. A autora destaca que a maioria das jovens participantes estava inserida em contextos marcados por baixa renda, baixa escolaridade e união consensual precoce, fatores que potencializam a desigualdade de gênero e limitam o acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Esses achados reafirmam o caráter estrutural da gravidez na adolescência, que não se restringe a uma escolha individual, mas reflete um conjunto de condições socioeconômicas e culturais que restringem a autonomia das adolescentes.

Os resultados indicaram que 26% das participantes sofreram algum tipo de violência doméstica durante a gestação, sendo o companheiro o principal agressor. Tal dado é alarmante,

pois revela a sobreposição de vulnerabilidades: a adolescência, a gestação e a violência. Essa tríplice condição aumenta os riscos de desfechos negativos tanto para a mãe quanto para o bebê, configurando uma grave violação de direitos humanos e de saúde reprodutiva. A pesquisa identificou, ainda, que a violência doméstica apresentou associação estatisticamente significativa com baixa escolaridade e menor idade materna, fatores que também influenciam diretamente na autonomia e na capacidade de busca por ajuda ou suporte institucional.

Os impactos da violência durante a gestação são amplos e atingem diretamente o binômio mãe-filho. Aguiar (2021) evidenciou que a ocorrência de violência esteve relacionada a maior incidência de internação neonatal e piores condições de saúde do recém-nascido, como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Esses desfechos reafirmam que as condições psicossociais das mães adolescentes exercem influência direta sobre a saúde e o desenvolvimento dos filhos, sendo a violência um agravante de extrema relevância.

Apesar da vulnerabilidade observada, o estudo apresenta um dado positivo: 96,3% das adolescentes realizaram pelo menos uma consulta de pré-natal, e 69,1% compareceram a seis ou mais consultas, o que indica boa adesão ao acompanhamento gestacional. Essa participação no pré-natal pode ter contribuído para reduzir parte dos riscos obstétricos e neonatais, demonstrando a importância das ações da atenção primária à saúde como espaço de acolhimento, escuta e cuidado integral.

5488

Os achados de Aguiar (2021) reforçam a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção e enfrentamento da violência doméstica no contexto da atenção básica, bem como de políticas públicas que integrem saúde, educação e assistência social. A formação de profissionais capacitados para identificar sinais de abuso, orientar sobre os direitos reprodutivos e oferecer suporte psicológico e social às adolescentes é fundamental para romper o ciclo de vulnerabilidade e garantir o bem-estar do binômio mãe-filho.

Dessa forma, a literatura demonstra que os impactos da gestação na adolescência para o binômio mãe-filho ultrapassam o âmbito individual, refletindo questões estruturais e sistêmicas. Torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas voltadas à educação sexual nas escolas, à ampliação do acesso a métodos contraceptivos e à oferta de serviços de saúde que garantam acolhimento e acompanhamento integral. A atuação do enfermeiro é central nesse processo, especialmente na educação em saúde, no pré-natal e no fortalecimento

do vínculo entre mãe e bebê, buscando mitigar os impactos negativos e promover um desenvolvimento saudável para ambos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação na adolescência constitui um fenômeno complexo e multifatorial, que transcende a esfera individual e reflete profundas questões sociais, econômicas, educacionais e culturais. Os estudos analisados evidenciam que a gravidez precoce está fortemente associada à vulnerabilidade social, à falta de orientação sexual e reprodutiva adequada e à insuficiência de políticas públicas efetivas voltadas para a juventude. Esses fatores contribuem para a perpetuação do ciclo de pobreza e para o comprometimento das oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional das adolescentes.

Do ponto de vista da saúde, os impactos para o binômio mãe-filho são significativos. As gestantes adolescentes estão mais suscetíveis a complicações obstétricas, como parto prematuro e baixo peso ao nascer, bem como a alterações emocionais que podem interferir no vínculo afetivo e no cuidado com o bebê. Além disso, a falta de suporte familiar e social agrava a sobrecarga física e psicológica vivenciada nesse período, ampliando o risco de descontinuidade do pré-natal e de desassistência no puerpério.

5489

Diante desse contexto, torna-se imprescindível o fortalecimento da atenção integral à saúde do adolescente, com enfoque na promoção, prevenção e acolhimento humanizado. A atuação multiprofissional, especialmente do enfermeiro, é essencial para desenvolver ações educativas, fortalecer o vínculo entre mãe e bebê e promover a conscientização sobre planejamento familiar e sexualidade responsável.

Conclui-se, portanto, que a redução dos índices de gravidez na adolescência e de seus impactos sobre o binômio mãe-filho depende de uma abordagem intersetorial, que envolva a família, a escola e os serviços de saúde. É necessário investir em políticas públicas inclusivas, na ampliação do acesso à informação e na construção de espaços de diálogo e acolhimento que garantam às adolescentes condições dignas para o exercício da maternidade, quando esta ocorrer, e para o pleno desenvolvimento de sua saúde e cidadania.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Walter. F. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. Einstein (São Paulo) 13 (4) • Oct-Dec 2015.

AGUIAR, Camila. M. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2021 Jan-Dec; 16(43):2401. Disponível em: file:///C:/Users/Positivo/Downloads/2401-Texto%20do%2oartigo-18653-16434-10-20210724.pdf. Acesso em 05/11/2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do sistema único de saúde (SUS). Diário Oficial da União. 22 Set 2017.

BOMFIM, Vitoria. V. B. S. Complicações da gravidez na adolescência. Research, Society and Development, v. II, n. 15, e183111535380, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/Positivo/Downloads/dorlivete,+e183111535380-min.pdf; acesso em 06/11/2025.

CUPERTINO, Marli. C. Fatores socioeconômicos associados a gravidez na adolescência e estratégias de educação em saúde. DELOS: Desarrollo Local Sostenible, Curitiba, v.16, n.44, p. 1465-1487, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/Positivo/Downloads/029+Delos.pdf. Acesso em 04/05/2025.

CAVALCANTE, Mariah. M. Impactos da gravidez na adolescência na saúde mental das jovens. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 4, p. e71436, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n4-138. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/71436>. Acesso em: 15 oct. 2025.

DAVID, Flavia. A. Gravidez na adolescência: impactos na vida das gestantes e assistência na saúde pública. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/Positivo/Downloads/16693-Artigo-203324-1-10-20240905.pdf. Acesso em 06/11/2025.

FERREIRA, Bruno. F. Impacto da gravidez na adolescência sobre a educação e mercado de trabalho no brasil. Universidade Regional do Cariri – URCA / Iguatu-CE, 2020, disponível em: https://www.anpec.org.br/sul/2023/submissao/files_I/i8-464e5f5852e14219d12fde568212aad5.pdf. Acesso em 06/11/2025.

LUCENA, Emanuelly. C. Impacto da gravidez na adolescência: uma análise bibliográfica. Ciências da Saúde, Volume 29 - Edição 140/NOV 2024 / 13/11/2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/impacto-da-gravidez-na-adolescencia-uma-analise-bibliografica/>. Acesso em 03/11/2025.

MELO, Mariana. M. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. Cad. saúde colet. 30 (2) • Apr-Jun 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gvCDsCDPTXBWknSdStrjL5y/?format=html&lang=pt#>. Acesso em 05/06/2025.

NASCIMENTO TLC, et al. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2021; 30(1): 2019533.

PIRES, Cargemivia da Conceição Macedo Ribeiro; MIRANDA, Carina Dandara da Silva; NAO, Elvano Oro; SILVA, Itamires Laiz Coimbra Da. Uso de Cartilha Informativa Sobre os Métodos Contraceptivos: Instrumentos de Prevenção da Gravidez na Adolescência e Ists. *Revista Multidisciplinar em Saúde*. 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rems/article/view/>. Acesso em 12 out 2021.

SILVA PC, Barbosa TLSM, Farias RAR, Lopes MLH, Silva EL, Nunes FBBF. Influence of maternal age in perinatal conditions in live births of São Luís, Maranhão. *Rev Fun Care Online*. 2020 jan/dez; 12:292-299.